

<b>REGISTRO DE REUNIÃO</b>	
<b>Data:</b>	15/05/2024
<b>Reunião:</b>	21º Reunião do GT Vazões
<b>Grupo:</b>	Grupo de Trabalho Vazões
PARTICIPANTES	INSTITUIÇÃO
Alan Lopes	ANA
Aline Alvarenga	AGEVAP
Camila Lacerda	IGAM
Celso Bandeira	UFJF
Cláudio Amaral	Agroindústria Reserva das Gerais
Daiane dos Santos	AGEVAP
Eduardo Rodrigues	IGAM
Fernanda Spitz	INEA
Heitor Moreira	SEMAD
Helena Zuntini	SEAS/SUPRH
Izabela Andrade	INEA
João Gomes	CBH BPSI
Marcio Peixoto	AGEVAP
Márcio Silva	ANA
Marina Assis	AGEVAP
Marcos Freitas	ANA
Matheus Cremonese	CBH PP
Othon Fialho	ANA
Vinicius Roman	ANA
<b>Tipo:</b>	Videoconferência.
<b>Local:</b>	Microsoft Teams
<b>RELATO DA REUNIÃO</b>	
<p><b>1. Aprovação do registro da reunião anterior;</b></p> <p>O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) cumprimentou a todos e deu início a reunião. O registro da 20º reunião foi espelhado e, sem nenhuma manifestação contrária, o mesmo foi aprovado.</p> <p><b>2. Informe do status da contratação do estudo para elaboração do Plano de Uso e Ocupação da Bacia de Contribuição da Represa de Chapéu D’Uvas;</b></p> <p>O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) fez uma contextualização sobre a bacia de contribuição do reservatório Chapéu D’Uvas em Minas Gerais, importante para o abastecimento público do município de Juiz de Fora, que tem a função de regularização de vazão do rio Paraibuna. Destacou preocupações com intervenções humanas nas margens do reservatório, que</p>	

geram apreensão na população. Relatou que a SPU foi contatada para saber a cota do reservatório, até onde as pessoas poderiam estar ocupando o espaço, porém eles não tinham informações e estavam à procura de recursos para poder levantar os dados para terem um posicionamento. Ressaltou que o projeto visa verificar a compatibilidade de uso do reservatório para abastecimento público com as outras atividades do entorno, até porque tem uma importância econômica para esses municípios. Disse que enfrenta dificuldades em questão ao licenciamento pela falta de conhecimento sobre qual a área de APP se aplica. Informou que um grupo organizado pelo comitê afluente e liderado pelo professor Wilson Acácio, nomeado “Concha” está discutindo e debatendo o tema com apoio significativo da Universidade Federal de Juiz de Fora. Ressaltou que o comitê encabeçou o grupo para entender e adotar as melhores práticas para a situação. Disse também que a AGEVAP elaborou um termo de referência para contratar o estudo. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) comentou sobre a percepção de que Campos e a Foz do Paraíba do Sul poderão enfrentar situações semelhantes às do Rio Grande do Sul em termos de inundações. Destacou que chuvas intensas podem causar grandes alagamentos em várias áreas, com demoras significativas para escoamento. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) informou que, devido à situação no Rio Grande do Sul, a AGEVAP recebeu pedidos formais de adiamento do ato convocatório para contratação do estudo para elaboração do Plano de Uso e Ocupação da Bacia de Contribuição da Represa de Chapéu D’Uvas de empresas de consultoria de Porto Alegre, impossibilitadas de participar, com isso, o prazo da licitação foi prorrogado para o dia 12 de junho, para não prejudicar as empresas e termos uma maior concorrência.

### **3. Informe sobre o Pacto da governança pelas águas MG e SP**

O Sr. Márcio Silva (ANA) destacou uma ação no pacto referente ao GT Vazões com o Rio de Janeiro, que ainda não foi assinada. A Sra. Fernanda Spitz (INEA) relatou que estão finalizando a assinatura da nota técnica e que incluíram como uma das ações a serem fortalecidas no pacto da ANA com o Rio de Janeiro de acompanhar o GT Vazões, principalmente, nessa questão de oferecer subsídios para construção desse termo de referência para elaborar esses estudos no Pomba e Muriaé. O Sr. Márcio Silva (ANA) iniciou a apresentação explicando que o objetivo é integrar e consolidar as ações da ANA com os estados e implementar as ações planejadas nos planos de recursos hídricos, fortalecendo essa relação institucional entre a ANA e as unidades da federação para o aprimoramento da gestão de recursos hídricos, parte de saneamento e segurança de barragens. Disse que, já foram assinadas 27 notas técnicas, faltando 5. Ressaltou a importância de reuniões semestrais para identificar barreiras na implementação. O Sr. Alan Lopes (ANA) falou sobre o trabalho coletivo com comitês de bacias, órgãos estaduais e ANA para implementar ações e licitar obras e que o passo para isso foi o pacto de governança. O Sr. Marcos Freitas (ANA) destacou a necessidade de detalhes sobre a severidade da seca, um sistema de alerta para inundações e mapeamento de manchas.

### **4. Sala de Situação Estados (ANA)**

O Sr. Othon Fialho (ANA) destacou que, além da quantidade, o caminho percorrido pela água é importante. Apresentou os acidentes, os trechos inundáveis, a vulnerabilidade, que

é a combinação da probabilidade e do impacto, incluindo também o SIEMEC, alvo das intervenções estruturais, e a importância das vazões de referência. Mencionou mapas de profundidade e velocidade da água, além do SISPREC e sua abordagem para rupturas de barragem. Apresentou três subsistemas: armazenamento de cheia, melhoramento na calha do rio e desvio da água.. Relatou que o projeto de intervenções tem duração mínima de 9 anos e há riscos de falhas. O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) perguntou sobre a inclusão de mudanças climáticas nos estudos e como poderia ser contornada situações de não assunção dos projetos. O Sr. Othon Fialho (ANA) respondeu que revisões são possíveis, mas o impacto das mudanças climáticas é inevitável e que se não tem quem administre, o melhor é não fazer. O Sr. Vinícius Roman fez a recomendação de desenhar a mancha do SISPREC novamente. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) falou sobre o papel do comitê federal de elaborar o projeto ou contratar um especialista para fazer um termo de referência.

#### **5. Discussão preliminar sobre a intenção de contratação de um estudo para aprofundar as possíveis intervenções estruturais destinadas à mitigação dos efeitos das cheias**

O Sr. Heitor Moraes (SEMAD) questionou se a construção de um barramento é melhor alternativa ou precisa melhorar algum estudo, ou elaborar algum estudo para ter a melhor alternativa para os problemas da bacia. O Sr. Matheus Cremonese (CBH PP) sugeriu revisar os estudos existentes. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) mencionou que os estudos de concepção precisam ser atualizados e sugeriu que o CEIVAP faça um projeto básico de diretrizes e contrate uma consultoria para a elaboração de um termo de referência. O Sr. Heitor Moraes (SEMAD) disse que, fazer um projeto básico para cada uma das infraestruturas ficará muito caro e que não sabe se essa seria a solução. A Sra. Aline Alvarenga (AGEVAP) disse que irá consultar a assessoria jurídica da AGEVAP a respeito do assunto. Destacou que a AGEVAP não tem capacidade operacional, nem expertise para elaborar um termo de referência desse tipo, para isso precisaria do apoio da ANA, INEA, IGAM e dos órgãos gestores de São Paulo. Ressaltou que acredita ser importante a contratação desse profissional especialista, mas que é necessário amadurecer essa ideia por se tratar de algo sério e complexo. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) disse que é preciso ter uma clareza acerca do escopo para conseguir ter assertividade. O Sr. Othon Fialho (ANA) propôs duas medidas não estruturais: discutir com o Serviço Geológico do Brasil a possibilidade de administrar o sistema de alerta de cheia do Paraíba do Sul e discutir com as prefeituras, como se pode apoiar o desenvolvimento dos PLANCONs, considerando os mapas a serem elaborados apenas nas regiões que foram feitas topobatimetria. O Sr. Heitor Moraes (SEMAD) disse que seu receio quando se trata de escopo é defender uma solução pragmática como se fosse a única e melhor saída e acredita que o encaminhamento feito pelo Othon casa muito bem. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) disse que apoia a proposta do Sr. Othon e pediu que a AGEVAP informe o que é possível realizar. O Sr. Eduardo Rodrigues (IGAM) disse que é preciso se debruçar sobre esse documento da ANA, porque foi olhado mais para os projetos estruturais e não para os não estruturais. Destacou que é algo que precisa ser discutido e a necessidade de pensar o papel que os comitês têm, na gestão de recursos hídricos, em relação a essa questão específica. O Sr. Heitor Moraes

(SEMAD) solicitou que o Othon enviase a proposta pelo chat para que fosse inserida nos encaminhamentos.

## 6. Assuntos Gerais

O Sr. Vinícius Roman (ANA) pediu para que fosse retirado da representação da ANA, já que ele irá participar de outro GT. O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) disse que o Vinicius fará falta caso ele saia da representação e pediu a gentileza que essa saída seja formalizada com a indicação do novo representante. Mencionou, ainda, que gostaria de discutir na próxima reunião, com relação ao novo escopo de atuação do grupo, atualizando a nomenclatura e atribuições, porém sem comprometer nada que esteja sendo feito, para que essa proposta seja encaminhada à Diretoria e posteriormente à Plenária. Sem mais assuntos a serem tratados a reunião foi encerrada.

<b>Início:</b>	14h00min	<b>Encerramento</b>	17h50min
<b>Elaborado por:</b>	AGEVAP		